

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes
Curso de Comunicação e Multimeios

MARIANA MARIA VIANA MIGUEL
(RA00207847)

CICLOS
Exposição Fotográfica

Projeto de produto apresentado para a conclusão da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I do Curso de Comunicação e Multimeios da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes - PUCSP.
Orientadora: Profa. Dra. Ane Shyrlei de Araújo.

São Paulo
2022

“A lógica do vento
O caos do pensamento
A paz na solidão
A órbita do tempo
A pausa do retrato
A voz da intuição
A curva do universo
A fórmula do acaso
O alcance da promessa
O salto do desejo
O agora e o infinito
Só o que me interessa”

(Lenine)

Agradeço primeiramente a minha orientadora e professora, Profa. Dra. Ane Shyrlei de Araújo, que acompanhou desde o início minha jornada no curso de Comunicação e Mídias, e nesse ano mergulhou junto a mim nesta exposição, e me apoiou em cada parte do processo, principalmente nos momentos mais desafiadores desta trajetória. Aos meus amigos, por serem uma base de afeto, apoio e entusiasmo. A minha família, por estarem comigo durante o processo.

RESUMO

Ciclos foi uma exposição fotográfica que apresentou fotografias em autorretrato, que criavam uma conexão entre o *'eu e o espaço'*. O público foi convidado a adentrar os caminhos percorridos pela fotógrafa, encontrando assim fotografias que apresentavam lugares e momentos diferentes de sua vida, caracterizando uma série de ciclos, de experiências que possuem um começo, que se desdobram, mas que também se finalizam. Cada espectador era convidado a fazer sua própria jornada dentro das fotografias e do espaço, com liberdade para traçar o seu próprio caminho dentro da exposição. A exposição também tinha o objetivo de reiterar os ambientes que nos cercam, não como personagens principais, mas como parte importante da narrativa. O projeto buscava criar reflexões sobre: a ciclicidade da vida, as diversas camadas que nos compõem e os lugares que nos ocupam.

Palavras-chave: autorretrato; exposição fotográfica; expografia.

ABSTRACT

Ciclos was a photographic exhibition that presented self-portrait photographs, which created a connection between the *'self and space'*. The public was invited to enter the paths taken by the photographer, finding photographs that presented different places and moments of her life, characterizing a series of cycles, of experiences that have a beginning, that unfold, but that also end. Each viewer was invited to make their own journey within the photographs and space, with the freedom to trace their own path within the exhibition. The exhibition also aimed to reiterate the environments that surround us, not as main characters, but as an important part of the narrative. The project sought to create reflections on: the cyclicity of life, the different layers that compose us and the places that occupy us.

SUMÁRIO

1. Tema e Introdução.....	6
2. Fundamentação Teórica.....	7
3. Conceituação do Produto.....	9
4. Elementos Projetuais.....	11
4.1 Pesquisa de acervo	
4.2 Pensar o espaço	
4.3 Luz e atmosfera	
4.4 Design e sinalização	
4.5 Recursos e materiais a serem utilizados	
4.6 Estratégias de pós-produção	
5. Plano de trabalho e Cronograma de Execução.....	28
6. Referências Bibliográficas.....	28

1 – TEMA E INTRODUÇÃO

Uma exposição é um espaço de trocas, de diálogo, de comunicação. São a partir das exposições artísticas que é possível fomentar conhecimento e reflexões acerca de um tema, criando assim, debates sem deixar a função poética para trás. O início da concretização das exposições está conectado às histórias de museus relevantes, que impactaram a forma de pensar em exposições ao redor do mundo. Um dos pontos marcos dos museus e exposições que conhecemos atualmente, foram os chamados Gabinetes de curiosidades, que surgiram no período da renascença. Um gabinete de curiosidades armazenava e apresentava objetos raros e estranhos, provenientes do ramo animal, vegetal e mineral. Com o surgimento de exposições de coleções privadas da alta sociedade, os gabinetes de curiosidades decaíram.

Um dos primeiros museus que se voltaram totalmente à arte foi a *Galeria Uffizzi*, em Florença, na Itália. Em meados do século XVI, o rei Francesco I' de Medici, decidiu agrupar as obras de seu acervo particular, criando então uma nova função para o espaço. Outros grandes museus foram criados, como: o Museu do Louvre (1793), na França; o Museu Ashmolean (1683), na Inglaterra, sendo o primeiro museu universitário; os Museus do Vaticano (1506), na Itália. No Brasil, com mais de 200 anos, o museu mais antigo é o Museu Nacional, localizado no Rio de Janeiro, criado por D. João VI. O Museu Nacional está vinculado com a UFRJ (Universidade Federal do RJ) e possui um caráter acadêmico e científico, produzindo e apresentando conhecimento. O museu possui um papel fundamental em nossa sociedade, sendo um espaço que fomenta a cultura e também a preserva, por isso a grande importância desses espaços e a necessidade em mantê-los conservados em todos os aspectos.

A partir das primeiras experiências de exposições, seu papel; como são apresentadas e a posição do público, foram repensados e sofreram modificações. Se nos primórdios da prática expositiva haviam coleções luxuosas de figuras importantes, com decorações exuberantes no entorno das obras e restrito a um público de determinado status, na atualidade, as exposições são realizadas em espaços diversos, com enfoque no que se está apresentando, e com o objetivo de criar diálogos e fomentar conhecimento e reflexões para o grande público. A própria função do museu também foi modificada, sendo

expandida e dimensionada para novas plataformas, validando as necessidades de atualizações.

Ciclos é uma exposição fotográfica que apresentou registros em autorretrato que celebram fases e transformações. A partir das fotografias e da montagem expográfica, o público era direcionado a adentrar os caminhos percorridos pela fotógrafa a partir das mudanças ocorridas nos últimos anos em sua vida. A exposição percorreu o caminho da artista, com o objetivo de se conectar com a vivência do outro. A exposição propôs reflexões sobre: a ciclicidade da vida, as diversas camadas que nos compõem e os lugares que nos ocupam.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os museus e as exposições estão em constante transformação, desde seus primórdios. Seja pelo formato, pelas temáticas, pelos avanços da tecnologia. A arte e o museu que a abriga está em constante renovação, como um organismo vivo. Por se tratar de uma atividade que se modifica, as exposições são fruto de um trabalho colaborativo, em que para se alcançar o resultado esperado, é necessário o agrupamento de diversos profissionais, trabalhando em setores específicos, com o objetivo de conceber e materializar o conceito das obras dos artistas, criando um diálogo entre arte e espectador, onde não só se comunica, mas também constrói pontes para reflexões e questionamentos, que vão além daquele espaço físico-tempo. São questionamentos e reflexões que o público poderá adicionar ao seu repertório.

“Por isso, qualquer exposição, por mais que tenha um responsável à frente - o curador -, é sempre fruto de um trabalho coletivo. Ela envolve dezenas de profissionais e negociações com as mais diversas instâncias institucionais (museus, galerias, centros culturais, prefeituras, secretarias e ministérios da cultura), artistas, família de artistas ou herdeiros, além de patrocinadores, produtores e colecionadores com os mais diversos interesses.”
(ALVES, 2010)

Uma exposição pode surgir por meio de uma ideia ou também, a partir da pesquisa e reflexão individual de um curador, com temáticas que sejam relevantes para serem apresentadas ao público. Toda exposição está debruçada em pesquisas profundas, com referências importantes, para que tenham conhecimento se o tema realmente é relevante e também embasamento sólido para com a ideia, o conceito que irá ser apresentado ao público. A etapa da pesquisa é a primeira a ser executada e conta com profissionais como: artistas, pesquisadores, colecionadores etc. É o momento de delimitar o projeto nos âmbitos conceituais e estéticos, e assim, partir para a etapa da materialização, criar a forma da exposição. O processo de realização da forma ocorre por um trabalho coletivo e um diálogo assíduo do curador com os demais profissionais.

Expografia é um termo abordado pelo museólogo francês, André Desvallées, em seu livro "*Manuel de Muséographie*". Expografia é o conjunto de técnicas e ferramentas que compõem a ambientação das exposições, auxiliando na criação de sentido, no diálogo entre obras de arte e espectadores. Os elementos que compõem a expografia são: arquitetura do espaço, cenografia, iluminação, objetos utilizados no espaço, design gráfico etc. A expografia deve ser executada de maneira assertiva com o pensamento curatorial da exposição, que está em intenso diálogo com o artista, no trabalho de tradução de sentidos.

"A expografia é a arte de expor. O termo foi proposto em 1993, para complementar o termo museografia para designar a colocação em exposição e aquilo que diz respeito a ambientação, assim como o que está ao seu redor, nas exposições (com exceção das outras atividades museográficas, como a segurança, a conservação, etc), e que essas últimas se situam em um museu ou em um lugar não museal. Ela visa a pesquisa de uma linguagem e de uma expressão fiel para traduzir o programa científico de uma exposição". (DESVALLÉES, 1998)

O autorretrato é um gênero amplamente realizado desde o século XIX. Seja na pintura, na fotografia ou em outras frentes artísticas, a ação de registrar a si mesmo é uma constante no trabalho de diversos artistas e possui como um dos objetivos a representação do eu, dos sentimentos, pensamentos e do próprio mundo daquela pessoa. Se posicionar à frente de seu trabalho artístico, como

no autorretrato, é estar apto a vulnerabilidades, a se colocar exposto a si mesmo e ao outro. Nem sempre o autorretrato estará ligado a apresentações mais cruas do eu, mas também, a encenação do que se quer ser, ou a desconstrução do que se é. Como em diversas modalidades artísticas, o autorretrato possui linguagens e abordagens diferentes, dependendo de seu propósito.

“O autorretrato sempre acompanhou o ser humano em seu desejo de registrar a própria existência. Essa busca pela auto-imagem foi tomando formas diferentes no decorrer do tempo. Podemos entender o autorretrato como um espelho do artista. Nele se espelha e se reflete sua imagem e a imagem de seu mundo, de sua época, de seus valores.” (BARBON, 2011)

3 – CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO.

O livro digital “Curadoria em fotografia” do curador e fotógrafo Eder Chiodetto apresenta um percurso sobre os processos de realização de uma exposição, precisamente de exposições fotográficas. No livro além de passar por questões técnicas e conceituais, da pesquisa à exposição, o fotógrafo apresenta exemplos de exposições em que foi curador, e aponta como cada caso possui suas particularidades.

A exposição “Linhas da vida” da artista japonesa, Chiharu Shiota, aconteceu em 2019 no espaço CCBB. Nessa exposição a artista apresenta seu amplo repertório de obras dentro da pintura, escultura, fotografia, vídeo performances e instalações. A exposição possui como temas centrais: a conexão entre as pessoas, a memória e o sentido da vida. A artista trabalha com o ato de tecer, com linhas (tecido) em grande parte de suas instalações. A linha é marco importante para representar o conceito de suas obras, não só pela conexão que é possível criar entre elas, mas na efemeridade do material, designando o quanto nossas vidas são passageiras.

“Vivian Maier: Street Photographer” foi uma exposição que ocorreu em Portugal no ano de 2021, apresentando um acervo com o trabalho da fotógrafa Vivian Maier. A mostra contou com fotografias de rua e autorretratos. O trabalho de Vivian Maier é misterioso e subjetivo. A fotógrafa realizou sua obra pela pura necessidade em contar histórias e narrar sentimentos por meio das imagens, sendo descoberta anos mais tarde. Seu trabalho é referência para a fotografia,

principalmente para o autorretrato. O uso de espelhos, vidros e sombras ajudam a criar uma dualidade de interpretação, como se a mesma estivesse expondo camadas de si.

Os três produtos citadas acima, são referências estéticas, temáticas, expográficas e conceituais para esse projeto. A exposição fotográfica “Ciclos” apresentou registros em autorretrato e de lugares que a fotógrafa permaneceu. Tanto as fotos, como a montagem expográfica convidavam o espectador a atravessar os caminhos percorridos pela artista, criando assim uma reflexão sobre as mudanças ocorridas em nossas vidas, em curtos períodos; sobre as várias camadas e partes do sujeito e também sobre os lugares que nos invadem e nos modificam. O espaço que integrou a exposição contava com mobílias de uso cotidiano (mesa, cadeira, arara de roupas, espelho, tapete, etc) com o objetivo de criar um diálogo íntimo entre espectador e artista, além de reiterar os espaços que ocupamos como um personagem dentro dessa exposição.

A exposição foi realizada na sala 500, na PUC-SP, em Perdizes. Um pôster foi distribuído na porta da exposição, e houveram registros fotográficos e em vídeo, no decorrer da exposição, que captaram as interações e os movimentos do público que participou desse momento. Houve também a criação de um site, que conta com mais informações sobre a exposição, e serve para que interessados posteriormente possam ter o conhecimento da exposição. Além da visibilidade das fotografias da artista, a exposição pode vir a ser contemplada em ambientes fora da universidade, como em galerias e espaços culturais, caso haja interesse de curadores e profissionais da área.



1 - Vivian Maier



2 - *Linha interna* (Chiharu Shiota, 2019)

4 – ELEMENTOS PROJETUAIS

4.1. Pesquisa de Acervo

O primeiro passo para a realização de uma exposição é a pesquisa de acervo. É necessário que o artista, em conjunto com o curador entendam as motivações, como ele se constitui e qual a visão de ambos sobre o acervo. A partir daí, é feita uma análise em todas as fotos do acervo, buscando o que difere nessas fotografias, as aproximações, os distanciamentos, as reincidências, assim encontrando as *linhas de força* do trabalho artístico. São apresentadas como linhas de força deste projeto: O autorretrato, sempre está presente de alguma forma; a busca por formas gráficas, a partir da arquitetura; a utilização do espaço urbano e a construção de composições entre o eu e o espaço. A partir dessa vasta análise, é possível começar a pensar em um pequeno núcleo, que se conecta dentre essas fotografias, o chamado *núcleo duro*, que irá guiar a escolha das demais obras a serem expostas. A seguir, as fotografias que integraram a exposição ciclos:



3 - *Identidade* (Mariana Maria, 2021)



4 - *Janela* (Mariana Maria, 2022)



5 - *Encontro* (Mariana Maria, 2020)



6 - *Sutil e Transparente* (Mariana Maria, 2021)



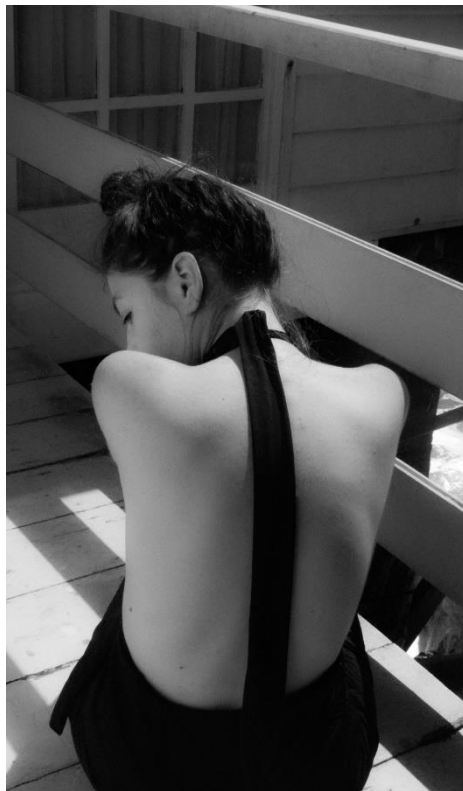
7- Dentro (Mariana Maria, 2021)



8 - Ciclos (Mariana Maria, 2021)



9 - *Caminho* (Mariana Maria, 2022)



10 - *A deriva* (Mariana Maria, 2022)



11 - **Dualidade** (Mariana Maria, 2021)



12 - **Cíclica** (Mariana Maria, 2022)

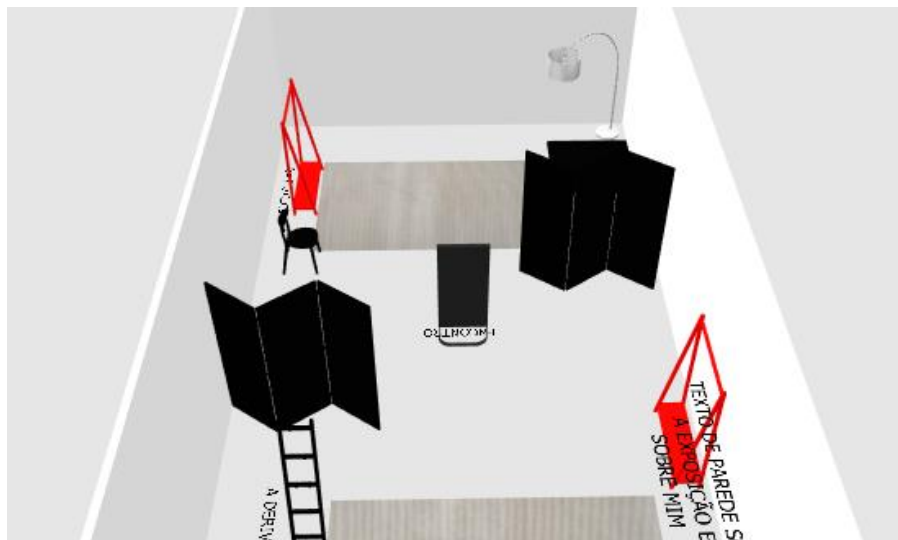
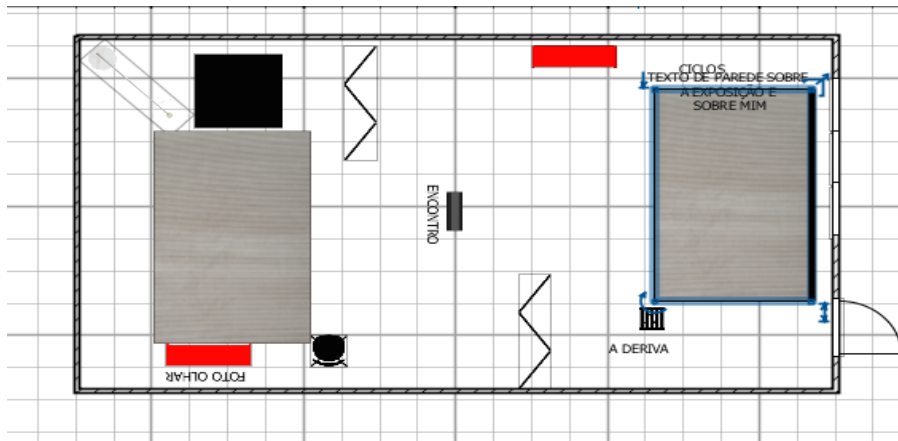
4.2. Pensar o espaço

A exposição foi realizada na sala 500 da PUC-SP, em Perdizes. A distribuição das imagens foi feita de maneira em que criou-se um ritmo, fazendo o espectador entrar de maneira ativa, buscando as imagens no espaço, por isso, foram utilizados tamanhos e dimensões diferentes entre as fotografias expostas. Como objetos integrantes da exposição foram utilizadas mobílias de uso cotidiano, como: arara de roupas, cadeira, tapete, mesa, espelho, etc. O uso desses objetos reitera a importância dos espaços que ocupamos e que nos ocupam, dentro dessa exposição. Os objetos tinham um padrão de cor entre si, para que não chamassem mais atenção do que as fotografias, criando uma unidade. A seguir algumas imagens de referência e da montagem da exposição:





13, 14 e 15 - Fonte: Pinterest



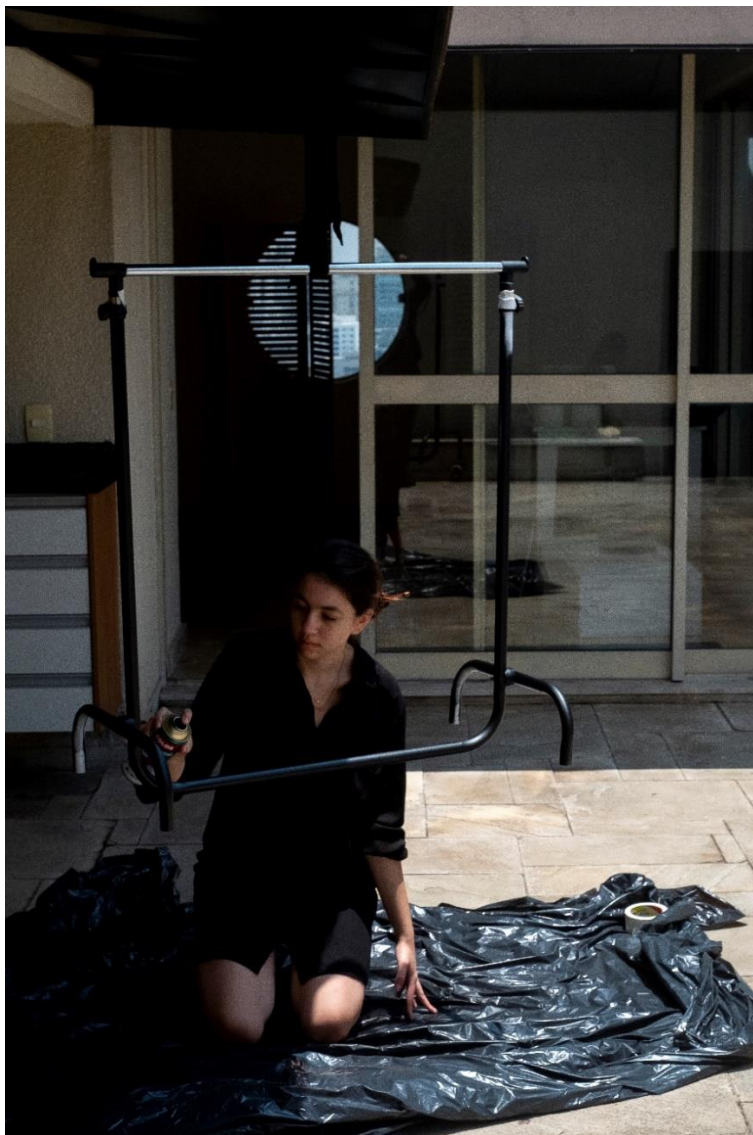
* Expografia.sh3d - Sweet Home 3D

Arquivo Editar Mobília Plano Visão em 3D Ajuda

Banheiro
 Cozinha
 Escadas
 Iluminação
 Portas e Janelas
 Quarto
 Sala de estar
 Varizados

Nome	Largura	Profundidade	Altura	Visível
Porta	0,915	0,145	2,085	<input checked="" type="checkbox"/>
Janela máxi...	0,81	0,081	1,28	<input checked="" type="checkbox"/>
Janela máxi...	0,81	0,081	1,28	<input checked="" type="checkbox"/>
Janela máxi...	0,81	0,081	1,28	<input checked="" type="checkbox"/>
Persiana	0,80	0,039	1,683	<input checked="" type="checkbox"/>
Persiana	0,80	0,039	1,683	<input checked="" type="checkbox"/>
Persiana	0,80	0,039	1,683	<input checked="" type="checkbox"/>
Cadeira	0,486	0,499	0,80	<input checked="" type="checkbox"/>
Mesa quadr...	1,15	1,15	0,74	<input checked="" type="checkbox"/>
model	0,207	0,60	1,798	<input checked="" type="checkbox"/>
model	0,35	0,326	1,682	<input checked="" type="checkbox"/>
model	1,12	0,346	1,601	<input checked="" type="checkbox"/>
model	1,12	0,346	1,601	<input checked="" type="checkbox"/>
model	1,771	0,428	2,005	<input checked="" type="checkbox"/>
model	1,771	0,428	2,005	<input checked="" type="checkbox"/>
model	1,67	0,469	2,09	<input checked="" type="checkbox"/>
model	3,29	2,06	1,22	<input checked="" type="checkbox"/>
model	3,29	2,06	0,001	<input checked="" type="checkbox"/>

16, 17 e 18 - Projeto do posicionamento dos móveis e das fotos, feitos no software Sweet Home 3D



19 e 20 - Pintura da mobília utilizada na exposição.

Fotos: Vitor Moreira Salles



21- Início da montagem da exposição na sala 500

4.3. Luz e Atmosfera

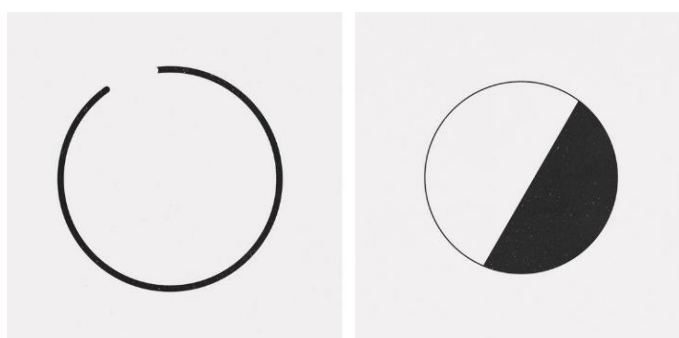
A escolha da iluminação adequada, e sua execução, deve ser feita de forma minuciosa. Pelo fato desta exposição ser sobre fotografia, uma boa iluminação é um pré-requisito, pois além de salientar e instigar um olhar diferente sob determinadas obras, a iluminação também é responsável por construir uma atmosfera, que seja harmoniosa com o conceito da expografia. Nesta exposição contou-se com a presença da luz natural em parte da sala, nas fotos em ambientes externos, e da luz de abajures e luminárias de chão, em fotos em ambientes internos, que contribuíram ainda mais com o toque íntimo que a exposição apresentou.



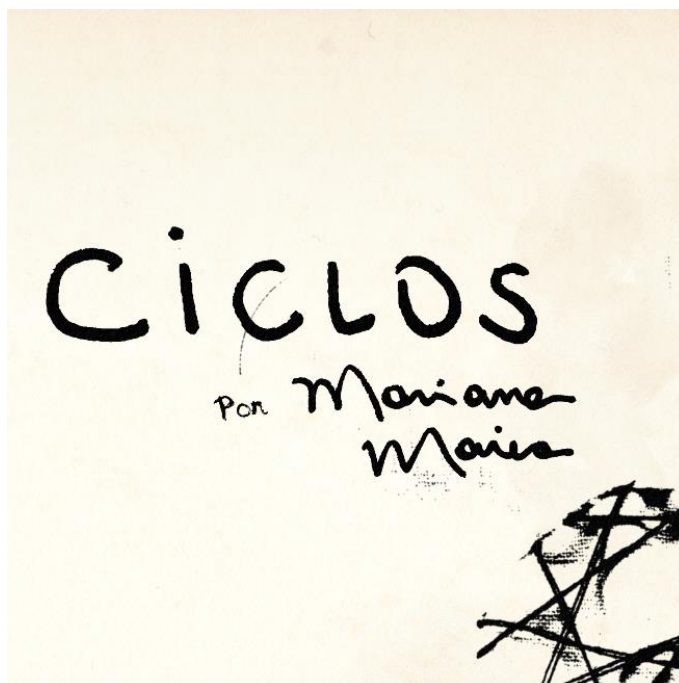
22 - Montagem da exposição na sala 500

4.4. Design e Sinalização

Este passo diz respeito a todo pensamento acerca do design gráfico da exposição. Os textos de parede, a escolha da tipografia, o logo da exposição (se houver), o design do catálogo, do site. O design deste projeto se utilizou de formas gráficas clássicas como o círculo e a linha. A tipografia foi a letra cursiva da fotógrafa, feita a mão, em harmonia com o caráter íntimo e pessoal do projeto. A paleta de cores formada principalmente pelas cores elementares como o branco e preto, que se complementam. A seguir algumas imagens de referência e imagens utilizadas na página do Instagram da exposição:



23 e 24 - Fonte: Pinterest





25 e 26 - Instagram: @ciclos_expo

4.5. Recursos e materiais a serem utilizados

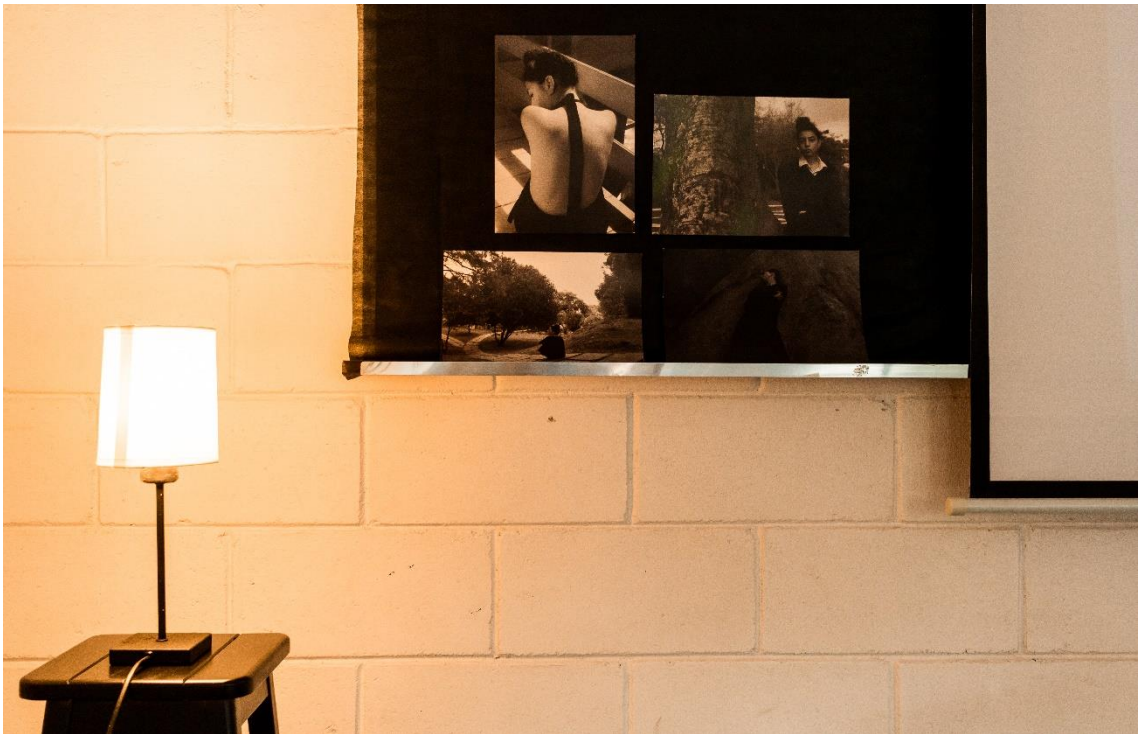
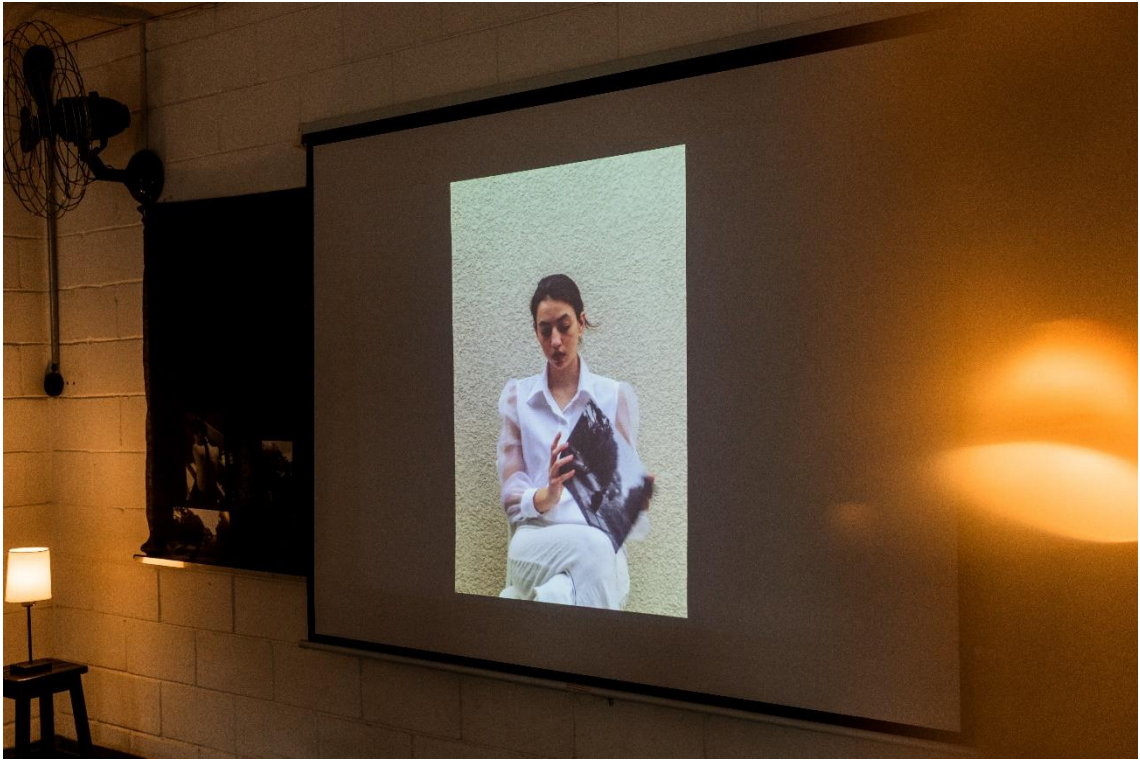
Os recursos utilizados nesta exposição foram: a impressão das fotografias e de materiais impressos como pôster e flyer; os elementos componentes da expografia como os móveis utilizados na construção do espaço; as luminárias; um projetor e computador, entre outros.

4.6. Estratégias de pós-produção.

Como estratégia de pós-produção deste projeto, pode-se apontar os registros fotográficos e em vídeo no ato da exposição, que serão utilizados como materiais de documentação e apresentação do que ocorreu naquele momento, e quais as interações dos expectadores. Este material será armazenado no site da exposição, com algumas informações adicionais. A criação do site, é uma estratégia importante, para que exista alguma maneira, de outras pessoas conhecerem as obras, e qual foi a proposta do projeto, além disso pode servir como porta de entrada, para que a exposição seja contemplada por galerias e espaços de arte.









27, 28, 29, 30, 31, 32, 33 e 34 - Abertura da exposição (26/11/2022)

Fotos: Letícia Aoki

5 – PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividade\ Mês	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pesquisa de Acervo	X						
Pensar o Espaço		X	X	X	X	X	
Montagem						X	
Luz e Atmosfera		X	X	X	X	X	
Design Gráfico e Sinalização			X	X	X	X	

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

• Indicação dos livros, teses e dissertações:

CHIODETTO, Eder. **Curadoria em fotografia [livro eletrônico]: da pesquisa à exposição**. São Paulo: Prata Design, 2013.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1994.

BORDINHÃO, Katia; VALENTE, Lúcia; SIMÃO, Maristela. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. Brasília, DF: IBRAM, 2017

RAMOS, Alexandre Dias; **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

COSTA, Helouise (cur.). Waldemar Cordeiro e fotografia. **Catálogo de exposição**. São Paulo: Cosac & Naify, Centro Universitário Maria Antônia da USP, 2002.

FABRIS, Annateresa. **Identidades Virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

BARBON, Lillian. *O autorretrato fotográfico: encenação, despersonalização e desaparecimento*. III Encontro Nacional de Estudos da Imagem. Londrina, 2011.

Disponível em

[http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/LILIAN%20BARBON.p
df](http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/LILIAN%20BARBON.pdf)

• **Indicação de sites:**

BELEM, Alexandre; QUINTAS, Georgia. Olhavê. 24 de ago de 2009. São Paulo.
Disponível em < <https://olhave.com.br/2009/08/entrevistando-eder-chiodetto/>> .
Acesso em: 29 de maio de 2022.